

GEOGRAFIA DA FOME E NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DAS DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS DO COMER

Dayanne Das Neves Pereira Torres de Mello, Camila Reis de Almeida e Elizabeth Accioly

Instituto Zelma Neves - Duque de Caxias- RJ- Brasil

*dayannednp2@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento alimentar; Determinantes sociais; Cultura alimentar; Fome; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A obra *Geografia da Fome (1946)*, de Josué de Castro, constitui um marco na compreensão das relações entre alimentação, território e organização social. Ao analisar os padrões alimentares brasileiros, o autor evidencia que a fome não decorre apenas da escassez de alimentos, mas de fatores históricos, culturais e econômicos que moldam o comportamento alimentar. Essa perspectiva dialoga diretamente com a Nutrição Comportamental, que reconhece o comer como um fenômeno complexo, influenciado por emoções, crenças e contextos sociais.

OBJETIVO

Analisar, por meio de metodologia documental, como os determinantes sociais, culturais e ambientais descritos em *Geografia da Fome(1946)* contribuem para a compreensão dos comportamentos alimentares na perspectiva da Nutrição Comportamental.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, realizado a partir da análise documental de trechos selecionados da obra *Geografia da Fome(1946)*. Foram utilizadas anotações sistematizadas da leitura, com foco nas categorias: ambiente alimentar, cultura alimentar, acesso aos alimentos e comportamentos alimentares. A análise foi conduzida por meio de interpretação temática, articulando os achados com os referenciais da Nutrição Comportamental.

RESULTADOS

A análise documental evidenciou que, embora a obra tenha sido publicada em 1946, muitos dos padrões descritos por Josué de Castro refletem determinantes estruturais da alimentação que permanecem relevantes. A análise evidenciou que os padrões alimentares descritos por Castro são fortemente condicionados por fatores ambientais e socioeconômicos. Na região amazônica, por exemplo, observa-se uma dieta monótona e restrita, baseada majoritariamente na farinha de mandioca, associada à baixa diversidade alimentar e a deficiências nutricionais. Esse contexto contribui para comportamentos como inapetência, irregularidade alimentar e adaptação fisiológica à escassez, caracterizada por ingestão reduzida e episódios prolongados de jejum. Além disso, fatores culturais, como o uso de pimenta para estimular o apetite, revelam estratégias adaptativas ao ambiente. No Nordeste açucareiro, destacam-se as influências históricas da monocultura e dos tabus alimentares, que atuam como barreiras psicológicas ao consumo de alimentos nutritivos, como frutas e verduras. Observou-se também a presença de

crenças alimentares e práticas impostas socialmente que moldam escolhas alimentares até os dias atuais. De modo geral, os comportamentos alimentares descritos não são individuais, mas construídos coletivamente, refletindo desigualdades estruturais e limitações de acesso.

CONCLUSÃO

A obra analisada antecipa conceitos fundamentais da Nutrição Comportamental ao demonstrar que o comportamento alimentar é profundamente influenciado pelo contexto social, cultural e ambiental. A fome, nesse sentido, deve ser compreendida não apenas como privação biológica, mas como resultado de processos históricos que afetam a relação do indivíduo com o alimento. Como diferencial, este estudo propõe um diálogo inovador entre uma obra clássica da geografia social e a abordagem contemporânea da Nutrição Comportamental, ampliando a compreensão do comer para além do indivíduo e destacando a importância de intervenções que considerem o território, a cultura e as desigualdades sociais.